O SANTO JEJUM



BISPO CÉLIO LOPES

PREFACIO

Todos os cristãos que têm aprendido sobre a fé já ouviram falar que ela traz à existência coisas que não existem, e que este poder está ao alcance de quem a pratica. No entanto, existem pessoas que ainda não conseguiram trazer à existênca seus maiores desejos, porque não descobriram a força que o jejum tem quando aliado a este poder sobrenatural da fé.

Desde a minha conversão ao Senhor Jesus em 1982 na Igreja Universal do Reino de Deus, aprendi sobre a importância fundamental do jejum como um instrumento da fé.

O jejum e a oração têm sido fundamentais para conhecer o que Deus quer que seja feito para o bem de Seu povo. Estes ensinamentos foram pérolas preciosíssimas que guardei no coração. As experiências que o jejum tem trazido para o povo d'Ele são testemunhos de verdadeiros livramentos, respostas para momentos difíceis e oportunidades que pareciam impossíveis aos olhos humanos, mas naturalmente acessíveis aos olhos do Senhor.

Creio que o jejum acompanhado da oração é uma arma infalível que Ele deixou para todos aqueles que abraçaram a fé e que possuem no coração o desejo ardente de ver uma mudança radical neste mundo.

Temos provas bíblicas de que o jejum praticado individualmente ou em massa é capaz de salvar nações inteiras, abrir portas fechadas e finalmente cumprir com a missão mais importante da Igreja para os últimos dias: converter multidões ao verdadeiro Caminho, à Verdade e à Vida.

INTRODUCAO

A prática do jejum não pode ser considerada mais nem menos importante que a oração, porém quando as súplicas não trazem respostas, o jejum funciona como um clamor da alma, mesmo em silêncio. O próprio Senhor Jesus ensinou aos discípulos que existem casos específicos em que a oração não funciona sozinha, ou seja, ela precisa ser acompanhada de um sacrifício da própria carne: o jejum.

Moisés pode não ter sido o primeiro homem a jejuar, mas as primeiras referências bíblicas acerca desta prática sucederam quando ele permaneceu quarenta dias e quarenta noites na presença de Deus sem comer nem beber absolutamente nada. É possível que antes dele outros tenham realizado algum tipo de jejum, no entanto, somente no livro de Êxodo, capítulo 34 é mencionado claramente este tipo de sacrifício. Antes de Moisés ficar em jejum total nestes quarenta dias e noites, ele era um homem muito aquém dos desafios que um líder teria de enfrentar no deserto. Foi o cimo do Monte Sinai que Deus escolheu para estar com aquele homem e lhe revelar os Dez Mandamentos e os propósitos de Seu coração para o povo marcado pela escravidão do Egito.

O resultado desta intensa comunhão com Deus naquele lugar foi o surgimento de uma poderosa nação que, a princípio, não sabia sequer o significado da palavra “liberdade”, embora a desejasse ardentemente.

Milhares de anos se passaram desde que aconteceu este episódio único na história da humanidade. Embora os ensinamentos da Bíblia Sagrada venham perdurando por séculos a fio, nos últimos tempos a Igreja do Senhor tem-se modernizado em muitos aspectos que nem sempre colaboram com a propagação do Evangelho genuíno pelo mundo afora.

Se por um lado ela tem-se atualizado, por outro a Igreja vem sofrendo com transformações que nada possuem em comum com os ensinamentos do verdadeiro cristianismo.

Atualmente, é comum se disseminarem doutrinas que se intitulam cristãs no meio evangélico, mas abolem o sacrifício do jejum, afirmando que vivemos na era da graça. Algumas chegam ao extremo de ensinar que não é mais necessário orar e jejuar, que a graça do Senhor é suficiente para todos e que Deus é

onipresente e, portanto, sabe tudo de que precisamos.

De fato, vivemos na era do Espírito Santo desde a ascensão de Cristo, mas isso não significa que as lutas enfrentadas pelo povo de Deus já estejam vencidas, a ponto de ficar apenas aguardando respostas da providência divina sem que seja necessário disposição para vencer.

Esta atitude de completa acomodação tem desviado multidões do verdadeiro Caminho da porta estreita, onde só passam os que de fato são cristãos genuínos e que não só observam, mas também praticam as palavras que o Senhor Jesus deixou.

Ele mesmo jejuou no deserto quarenta dias e quarenta noites. A vitória no Calvário três anos depois só foi possível porque o Senhor Jesus começou Seu ministério com este jejum. Se não tivesse adquirido forças espirituais para vencer Satanás quando tentado, Seu ministério terreno terminaria antes mesmo de começar. Quanto à importância deste sacrifício, o próprio Senhor afirmou:*"...o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele"* (Mateus 11.12).

JEJUM, UM EXERCICIO DA FE

“Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?”

Isaías 58.6

O jejum é a abstinência de alimentos ou de alguma coisa que dá prazer à carne, a fim de consagrar-se para obtenção de algum favor ou graça.

Existe um grande número de pessoas que possuem fé, mas não sabem exatamente como fazer o bom uso deste poder que há dentro de cada ser humano. No caso do jejum, muitas o fazem sem saber ao certo quando e como agir no período de abstinência e também ignoram quais as reais finalidades deste exercício da fé.

O jejum é bem aplicado em inúmeras situações, embora muitos apenas o realizam para fazer
resistência a casos de difíceis soluções. Mas ele é indispensável também nos seguintes casos:

1. Para alcançar um grande livramento.

2. Para estreitar o relacionamento entre o homem e Deus.

3. Para afligir a alma diante de uma grande indignação.

4. Para humilhar-se diante do Pai.

5. Para santificar-se na presença de Deus.

6. Para fortalecer-se espiritualmente.

7. Para disciplinar a vida espiritual.

8. Para um arrependimento seguido de avivamento.

9. Para preparar-se antes de enfrentar uma situação difícil.

10. Para abrir o entendimento de algo incompreensível aos olhos humanos.

11. Para expulsar certas castas de demônios.

12. Para resistir aos desejos da própria carne (pecados que tenha dificuldade em abandonar).

13. Para receber a direção em assuntos relacionados ao corpo ministerial de uma Igreja.

Enfim, o jejum é saudável à vida espiritual como a água é indispensável para que o corpo se mantenha revigorado. Um organismo sem alimento resiste alguns dias, mas, se permanecer sem água, seus membros se tornam rapidamente enfraquecidos. Assim é a vida cristã sem o jejum, fica espiritualmente debilitada e sem vigor.

Grande livramento

De todas as finalidades, os grandes livramentos alcançados pelos heróis da fé do passado através do jejum é o motivo principal destacado nas Escrituras.

Livramentos de situações impossíveis aos olhos humanos foram realizados em condições de real desespero e abandono. Homens como Daniel, Davi, a rainha Ester, o apóstolo Paulo, e muitos outros, tiveram experiências com o jejum quando tudo parecia sem saída.

Se a prática do jejum não fosse tão poderosa, um livro inteiro como a Bíblia não seria destinado
a mostrar os resultados na vida daqueles que se submetem a este sacrifício.

O Livro de Ester conta a história do povo judeu na época do exílio na Pérsia no reinado de Assuero, e é prova de que o jejum traz resultados sempre maiores que o esperado.

A rainha Ester, de descendência judaica, mas exilada em terras persas, tomou conhecimento de que um grande extermínio do povo judeu estava para acontecer em poucos dias por causa de uma estratégia política manobrada por um dos ministros do rei. Convocando toda nação para um jejum coletivo durante três

dias, a rainha alcançou o favor do rei Assuero e livrou a nação israelita por meio deste exercício de fé.

Ao buscar o livramento por meio do jejum e oração, toda a nação clamou chamando a atenção de Deus, que, além de livrá-los das mãos do opressor, deu-lhes a honra de possuir um homem dentre os judeus para governá-los, fato até então impossível naquela época.

O livramento está relacionado ao jejum porque trata-se de uma situação em que os recursos
humanos são esgotados e o homem passa a depender completamente de Deus. Neste caso, o jejum torna-se uma arma poderosa, pois é o reconhecimento de que forças terrenas não podem livrá-lo no dia de sua angústia.

APROXIMANDO O HOMEM DE DEUS

“Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?”

Êxodo 4.11

Aproximar o ser humano do Criador sempre foi a razão primordial de qualquer sacrifício. Sempre que se faz um sacrifício, o relacionamento entre Pai e filho torna-se mais estreito. Por que isso acontece? Porque a natureza humana tende a desejar tudo que lhe afasta de Deus, e quando há disposição para jejuar, renunciando a coisas que naturalmente desejamos, imediatamente somos aceitos diante d’Ele.

Abel não jejuou, mas uma oferta sacrificada a Deus fez com que ele fosse aceito diante do Senhor. Se Caim não tivesse assassinado seu irmão, certamente a Bíblia teria uma história para contar do relacionamento entre Abel e o Criador, antes e depois dele oferecer o sacrifício.

O jejum também é uma oferta de sacrifício e, quando realizado com a finalidade de conhecer mais os pensamentos de Deus, nada é capaz de impedir que este relacionamento seja aproximado.

Quem mantém um propósito firme de jejum sempre tem uma nova experiência, mas aqueles que o executam apenas para alcançar maior initmidade com o Pai, certamente terminam descobrindo segredos de Seu coração, que o auxiliarão na obtenção de enlevo espiritual.

O apóstolo Paulo teve a oportunidade de jejuar neste sentido várias vezes (2 Coríntios11.27-31), e após alguns anos tornou-se um homem experimentado na Obra de Deus, a ponto de nada abalar sua fé na luta pela propagação do Evangelho no surgimento da Igreja cristã.

Todas as pessoas que desejam saber mais sobre o Reino de Deus não podem negligenciar a prática do jejum. Quando realizado em forma de sacrifício, é possível que, nas primeiras horas ou nos primeiros dias, o corpo anseie pelo alimento, mas, à medida que o período vai passando, a alma vai se fortalecendo,

e o espírito se renovando.

As maiores experiências com Deus que um cristão pode obter não são apenas as bênçãos relacionadas às necessidades primárias, mas o simples fato de saber que o Pai Se agrada de sacrifícios voluntários eleva o filho a uma condição de intimidade muito grande.

Nenhum cristão pode se considerar completo se as suas experiências com Deus, através do
jejum, se resumem apenas em bênçãos materiais alcançadas. Todos que vivem um relacionamento superfical com o Senhor estão muito distantes do verdadeiro propósito para o qual Ele nos retirou do mundo da escravidão espiritual e nos trouxe para o Reino da Sua Luz.

DISCIPLINA

“Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.”

Isaías 26. 3

O exercício do jejum traz disciplina à vida espiritual, mas nem todos estão dispostos a pagar o preço para alcançar este privilégio. Existem pessoas que nunca conseguem fazer um propósito do início ao fim sem interrompê-lo. Por exemplo, há quem decida fazer um jejum de seis horas diárias durante uma semana, mas por um motivo ou outro, geralmente por razões banais, nunca consegue completá-lo. O motivo nem sempre é a falta de resistência física, o que seria compreensível, mas ela não consegue porque lhe falta disciplina.

Quando o cristão abstém seu corpo de beber água quando tem sede e de comer ao ter fome, ele está submetendo as necessidades básicas de seu organismo a uma disciplina que certamente refletirá em sua vida espiritual. Os pensamentos estarão mais voltados para os interesses do Espírito, uma vez que as necessidades primordiais e básicas estão controladas. Com este domínio das vontades, naturalmente ele terá sempre a necessidade de fazer a vontade de Deus em primeiro lugar.

A disciplina espiritual é alcançada através do exercício do jejum, e é preciso que a pessoa seja persistente e determinada, principalmente se não consegue manter um propósito firme do início ao fim.

Existem muitos hábitos que podem ser adquiridos no decorrer dos anos, mesmo após a conversão. Porém, se não forem substituídos por uma atitude radical como o próprio jejum em questão, jamais deixarão de ser praticados. São costumes que, embora pareçam inofensivos, discretamente nos roubam da comunhão com Deus. São atitudes praticadas em excesso, e, mesmo sem perceber, terminam fazendo parte da rotina diária como se fossem grandes necessidades, quando de fato não são.

Outros carregam maus hábitos no cotidiano cristão que faziam parte de suas vidas muito antes da conversão. Houve a libertação dos demônios por causa da

autoridade exercida em nome do Senhor Jesus, porém, alguns costumes não dependem apenas do nome d'Ele para serem abandonados, mas também da vontade humana em renunciar a eles.

A lista de maus costumes é quase imensurável, no entanto, alguns são mais comuns como comer demais, muitas vezes sem estar com fome; dormir demais, além das horas necessárias; falar demais, principalmente da vida alheia; assistir TV em excesso, mesmo sem ter nada edificante, entre outros.

É possível livrar-se de maus costumes através da autodeterminação e do jejum, e somente se percebe o quanto eram nocivos à vida espiritual no dia em que deixam de ser praticados.

A disciplina adquirida através do jejum faz com que o cristão tenha domínio sobre seus impulsos. É claro que é uma conquista adquirida através de perseverança, principalmente quando se trata de casos crônicos, mas o valor desta atitude é tão importante para a vida cristã que Salomão, em toda sua sabedoria, afirmou: "*Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.*" (Provérbios 16.32).

TIPOS DE JEJUM

"...Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao Senhor..."

Levítico 7.29

Existem dois tipos de jejuns: o total, em que a pessoa se abstém completamente de água e
alimentos, e o parcial, quando é permitido ingerir água e comer algum tipo específico de alimento.

Abaixo seguem alguns jejuns que foram realizados por homens e mulheres de Deus relatados na Bíblia Sagrada e que alcançaram grande êxito em suas conquistas através deste sacrifício.

Jejum de Moisés

Foi um jejum sobrenatural, no qual Moisés permaneceu em abstinência total de alimentos e água sobre o Monte Sinai durante quarenta dias e quarenta noites, enquanto Deus lhe revelava os Dez Mandamentos:

"Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel. E, ali, esteve com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras."

Êxodo 34.27,28

Ao término dos quarenta dias, Moisés desceu do monte e encontrou o povo adorando um bezerro de ouro, e, num momento de ira, quebrou as Tábuas da Lei. Retornou ao Sinai, onde permaneceu mais quarenta dias e quarenta noites, intercedendo a Deus para que não destruísse o povo por causa da infidelidade e idolatria.

"Então, me virei e desci do monte; e o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos. Olhei, e eis que havíeis pecado contra o Senhor, vosso Deus; tínheis feito para vós outros um bezerro fundido;

cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.

Então, peguei as duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as quebrei ante os vossos olhos. Prostrado estive perante o Senhor, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira."

Deuteronômio 9.15-18

Momentos como este, de comunhão intensa com o Pai, fizeram com que muitas vezes o povo de Israel não sofresse as consequências dos pecados que sucessivamente cometia. As intercessões de Moisés por aquele povo rebelde mudaram o desejo que Deus tinha, por causa da Sua ira contra a
rebeldia daquele povo, de exterminar todos e recomeçar uma nova nação a partir de Moisés.

A preocupação de Moisés com o povo era tão grande que ele chegou a pedir a morte, caso não pudesse ver atendidas as necessidades daquelas milhares de pessoas perdidas no deserto:*"Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais. Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria."* (Números 11.14,15).

Embora Moisés tenha sido um homem desbravador em sua época, Deus não precisava de sua inteligência para construir uma nação, e sim de um coração voltado para o sofrimento de um povo que, embora rebelde, era a nação escolhida por Ele. Este caráter raro e preciosíssimo Deus encontrou em Moisés.

Em toda a trajetória de Moisés pelo deserto, seus pedidos pessoais eram sempre para que a presença do Senhor estivesse com ele (Êxodo 33.15), ou para que pudesse contemplar a glória de Deus (Êxodo 33.18).

Jejum de Davi

O rei Davi era um homem habituado a jejuar, sempre colocando-se na total dependência de Deus para vencer as guerras que constantemente enfrentava contra exércitos inimigos, e também para solucionar seus problemas pessoais.

Sempre que estava atribulado, Davi derramava seu coração diante do Senhor e acompanhava suas orações com jejuns, pois a dor que sentia ao ser perseguido

injustamente não era exprimível apenas por palavras:

“De tanto jejuar, os joelhos me vacilam, e de magreza vai mirrando a minha carne.Tornei-me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.

Socorre, Senhor, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia. Para que saibam vir isso das tuas mãos; que tu, Senhor, o fizeste.”

Salmos 109.24-27

Jejum de Ester

A rainha Ester convocou toda a nação judaica que habitava na cidadela de Susã para fazer um jejum total durante três dias, a fim de livrar o povo de Deus de um extermínio em massa. O sacrifício resultou não só no livramento do povo, como também na exaltação daqueles que outrora haviam sido duramente humilhados:

“Então, disse Ester que respondessem a Mordecai: Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.”

Ester 4.15,16

Jejum de Daniel

Ele era um homem acostumado a jejuar desde a mocidade quando foi exilado na Babilônia. Fez jejum parcial quando não aceitou se alimentar das mesmas iguarias do rei que eram também oferecidas aos deuses pagãos, decidindo comer apenas legumes e beber água:

“Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se. Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

(...) Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a

beber. Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

Ele atendeu e os experimentou dez dias. No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.

Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes. Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos."

Daniel 1.8-17

Anos mais tarde, quando Daniel já estava com a idade avançada, acrescentou às suas experiências com Deus uma revelação da libertação do povo do cativeiro babilônico, que se daria ao completar 70 anos. Através deste jejum de 21 dias, foi também exterminada toda resistência espiritual que havia nos ares e que impedia Daniel de ser respondido:

"Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas. Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras.

(...) Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos. Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.

Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia."

Daniel 10.2-13

Jejum do rei Dario

Ao ser lançado na cova dos leões, Daniel não foi salvo exatamente por causa do jejum realizado pelo rei Dario, mas sim porque ele era um homem de extrema comunhão com Deus. No entanto, este jejum é aqui mencionado porque trata-se de um dos poucos descritos na Bíblia. O rei aplicou uma lei que não poderia ser revogada, e mesmo sabendo que Daniel era um homem de Deus, Dario não poderia voltar atrás na decisão e autorizou que atirassem Daniel na cova dos leões.

Sem poder fazer mais nada além de esperar que ele fosse devorado pelas feras, o rei Dario jejuou e não permitiu que entrasse instrumento de música em sua presença. Naquela época, era muito comum os reis se entreterem com canções e danças nos palácios; eram instrumentos de distração, como a televisão nos dias atuais. Além de alimentos, o rei renunciou a qualquer coisa que trouxesse deleite para sua alma, que permaneceu aflita até o livramento de Daniel: *"Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono."* (Daniel 6.18).

Portanto, ao jejuar não basta apenas abster-se de alimentos, mas é necessário que se permaneça em espírito de oração, evitando completamente qualquer coisa que sirva como distração da mente e do coração.

Jejum do Senhor Jesus

Narrado nos primeiros capítulos do Evangelho de Mateus, este sacrifício realizado pelo Senhor Jesus esclarece a dúvida de muitas pessoas que insistem em afirmar que o jejum é uma prática exercida somente no Antigo Testamento.

Durante quarenta dias e quarenta noites, o Senhor Jesus permaneceu em jejum no deserto. Milagrosamente, Ele só teve fome ao término do propósito. Este jejum foi um preparo para enfrentar e vencer o próprio Satanás, que apareceu para tentá-lo de várias maneiras, uma vez que o Senhor não estava ali como Deus, e sim em forma humana, sujeito a todas as tentações:*"A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome."* (Mateus 4.1,2).

A Bíblia não esclarece se Ele jejuou em outras ocasiões. Mas uma coisa é certa: com a força
espiritual adquirida neste jejum, resistiu a todas as tentações e obstáculos que

surgiram ao longo dos três anos de ministério terreno até o sacrifício da cruz no Calvário.

Muitos cristãos costumam fazer o “jejum da hora nona”, ou seja, das 9 às 15 horas, simbolizando as horas em que o Senhor teve os momentos mais dolorosos de todo Seu ministério, mas que culminou com a salvação da humanidade ao render o Seu espírito num grito de dor e de consumação da vitória.

Jejum de Elias

Foi um jejum de preparação para os desafios de fé que Elias enfrentaria em seus dias seguintes:

“Veio-lhe a palavra do Senhor, dizendo: Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem. (...) Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.”

1 Reis 17.2-6

Com a força adquirida através desses alimentos, Elias caminhou quarenta dias pelo deserto. Embora fosse um profeta conhecido em Israel, Deus só pôde realizar tudo que desejava através dele após este grande sacrifício.

O ministério do profeta tornou-se outro ao término desse jejum. A força espiritual que adquiriu levou-o a desafiar e vencer um reinado corrompido por uma religião que idolatrava Baal. O resultado desse sacrifício culminou com o arrebatamento de Elias em uma carruagem de fogo. O exemplo de fé que ele deixou fez com que, mesmo após ser arrebatado, seu ministério prosseguisse com o discípulo Eliseu.

Jejum dos ninivitas

Mais uma vez a Bíblia registra o jejum total de três dias para salvação de uma

nação. Jonas foi enviado à grande cidade de Nínive, onde pregou para todo o povo, desde o servo até o rei, que se arrependeram de todos os males que vinham cometendo ao ouvirem as profecias de destruição de toda a cidade.

Fato curioso neste episódio é a determinação do rei dos ninivitas, que ouviu a Palavra de Deus, proclamando um jejum coletivo, onde nem os animais foram excluídos do propósito.

A decisão dos ninivitas fez Deus mudar de opinião acerca da destruição daquele povo:

“Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza.

E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água; mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. (...) Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.”

Jonas 3.5-10

Jejum de Esdras

Conhecido como “Jejum da Jornada Feliz”, foi realizado por Esdras quando o rei Ataxerxes
autorizou a viagem de uma comitiva liderada por ele para reedificar Jerusalém. A finalidade desse jejum era que alcançassem a proteção divina para uma jornada que apresentaria muitos desafios até chegar ao seu destino:

“Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso.”

Esdras 8.21

Enquanto Esdras lutava pelo restabelecimento de Jerusalém, deparou-se com um povo espiritualmente frio e distante de Deus, pois haviam até se envolvido com mulheres estrangeiras. Aos olhos do Senhor e de Esdras, esta era uma grande transgressão, que o levou a uma excessiva tristeza na alma por causa da infidelidade do povo que, enquanto estava exilado, apartara-se de Deus:

“Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio.”

Esdras 10.6

Jejum dos sacerdotes

Este tipo de jejum pela conversão é citado em outras passagens bíblicas. No entanto, o referido pelo profeta Joel convoca todos os sacerdotes do Senhor a cumprirem seu real papel neste mundo, que é sacrificar-se duramente pela conversão de todas as nações:

“Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.

Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor.”

Joel 1.13,14

Jejum da quebra de castas demoníacas

Foi ensinado pelo Senhor Jesus quando os discípulos não conseguiram expulsar demônios de uma pessoa. Envergonhados, eles questionaram ao Mestre, em particular, por que não puderam expusá-los. Ele respondeu:

“E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.”

Mateus 17.20,21

Existem espíritos demoníacos que, com o passar dos anos, podem formar uma casta na vida de uma pessoa, ou então, quando se apoderam dela já vêm acompanhados de milhares de espíritos de destruição. São chamados de legião porque são muitos. Este tipo de casta forma uma verdadeira fortaleza espiritual ao redor da vítima, impedindo que sua vida se desenvolva.

Esta fortaleza foi citada pelo apóstolo Paulo em uma de suas cartas aos Coríntios: *“Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas...”* (2 Coríntios 10.4).

PANO DE SACO

“Voltei o rosto ao Senhor Deus, para buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.”

Daniel 9.3

Antigamente, quando uma pessoa estava passando por uma aflição muito grande, além de jejuar, procurava externar a dor ou o luto através do pano de saco como vestimenta. Nos momentos de muita aflição, era comum rasgar as vestes e se cobrir de pano de saco.

Ele era confeccionado com pêlo de cabra, de camelo ou de outros animais, e era um tecido de cor escura. Colocava-se sobre os lombos e causava grande desconforto físico, além do risco de transmitir doenças. Mas o propósito era, de fato, externar o estado da alma.

Entre todos os personagens bíblicos, o rei Davi foi o homem que usou o pano de saco com mais freqüência em seus momentos de humilhação perante a face de Deus e dos homens. Ele se vestiu com pano de saco em todas as finalidades descritas na Bíblia: aflição, luto e arrependimento.

Aflição: “*Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma. Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco; eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito,”* (Salmos 35.12,13).

Luto: “*Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.”*(2 Samuel 3.31).

Arrependimento: *“Ouve, Senhor, e tem compaixão de mim; sê tu, Senhor, o meu auxílio. Converteste o meu pranto em folguedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria, para que o meu espírito te cante louvores e não se cale. Senhor, Deus meu, graças te darei para sempre.”*(Salmos 30.10-12).

Outros reis e heróis da fé, como Jacó (Gênesis 37.34), Ezequias (Isaías 37.1),

Mordecai (Ester 4.4), Neemias (Neemias 9.1), também usaram pano de saco nos momentos de tribulação pessoal ou em favor do povo.

Um fato curioso mencionado no livro de Apocalipse, capítulo 6, versículo 12, é que a escuridão do Sol, que acontecerá no retorno do Senhor Jesus, é comparada com o "saco de crina", simbolizando a aflição e o luto que os habitantes da Terra terão ao ser aberto o sexto selo apocalíptico: *"Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue,"* (Apocalipse 6.12).

Embora o pano de saco externe a dor que a pessoa está sentindo, vale a pena lembrar que o Senhor Jesus ensinou que não se deve jejuar com a finalidade de mostrar para outros que está no propósito. Ele afirmou isso porque muitas pessoas naquela época usavam o pano de saco por fora, mas o coração estava distante de Deus.

Atualmente, o pano de saco (geralmente confeccionado com outra matéria-prima) é utilizado de maneira que não se chame atenção, e o Senhor, que vê em secreto a dor da alma, traz sempre a resposta no momento certo.

JEJUNS SEM RESULTADOS

“Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o manto já rasgados, me pus de joelhos, estendi as mãos para o Senhor, meu Deus.”

Esdras 9.5

Existem alguns tipos de jejum que não trazem benefícios nem resultados:

1. Jejum religioso

Embora seja uma necessidade, o jejum nunca pode se tornar mero costume religioso. Este é o tipo de “jejum obrigatório”, sendo realizado sempre nos mesmos dias e horários durante anos. Não traz resultados e funciona apenas como um sentimento de dever cumprido, muitas vezes feito para que outras pessoas vejam. Essa não é a finalidade do jejum, pois, quando bem aplicado, traz muitos benefícios para quem o realiza. Quando esta prática não resulta em nada, pode ser que esteja sendo feita mecanicamente:

“Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.”

Mateus 6.16-18

2. Jejum desequilibrado

Na intenção de agradar a Deus, muitas pessoas pensam que serão abençoadas

pelo muito jejuar. Mas o jejum precisa ter equilíbrio para surtir o efeito desejado. É necessário que se tenha mais qualidade que quantidade, ou seja, é melhor que se jejue pouco e permaneça em espírito que jejuar muito e estar fora do espírito. Existem também casos em que a repetição do jejum é realizado por falta de fé, ou seja, o cristão não crê que o sacrifício que ele fez chegou à presença de Deus, então o repete diversas vezes até que tenha certeza:

“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes
necessidade, antes que lho peçais.”

Mateus 6.7,8

3. Jejum mal-intencionado

Não basta apenas jejuar; é necessário que a pessoa seja sincera quanto às intenções de seu coração. Se o motivo pelo qual ela jejua beneficiará a si mesma ou a terceiros, a intenção não é má; entretanto, há pessoas que jejuam para ver o mal de outras através da perda e do sofrimento: *“Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.”* (Isaías 58.4).

4. Jejum egoísta

Existem cristãos que jejuam anos para solucionar o mesmo problema e nada acontece. Esse tipo de jejum egoísta faz com que a pessoa não consiga enxergar o sofrimento de outras que estão ao seu redor. Se preocupam somente com as próprias dificuldades e com seus problemas familiares, mas se esquecem de outros que estão sofrendo e que também necessitam de ajuda espiritual:

“Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao Senhor?

Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade,

desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?

Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?

Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda; então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui...”

Isaías 58.5-9

5. Jejum por pessoas que já morreram

Há cristãos que jejuam para que pessoas que já morreram cheguem em paz ao seu lugar de
destino. O rei Davi ensinou uma grande lição quando seu filho adoeceu gravemente:

“Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra. (...) Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu.

Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do Senhor e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu.”

2 Samuel 12.16;19;20

O Senhor Jesus ensinou:*“...Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.”* (Mateus 8.22). Isso significa que, enquanto a pessoa está viva, deve-se jejuar por ela, mas após o falecimento não se deve jejuar. Portanto, é necessário concentrar todas as forças para ganhar almas vivas, pois, após a morte, resta apenas o Juízo.

6. Jejum em pecado

O pecado bloqueia a eficácia do jejum, pois este é uma oferta de sacrifício a Deus e não pode ter imperfeições. Muitas pessoas não obtêm resultados na prática desta fé porque estão desagradando ao Senhor em algum sentido de suas vidas. Nesse caso, o jejum somente surtirá efeito se a pessoa estiver fazendo-o com o propósito de adquirir forças para abandonar o próprio pecado. São dois casos completamente distintos. Uma pessoa que possui mágoa no coração contra outra jamais será atendida, a menos que se arrependa antes de jejuar e peça-lhe perdão.

“Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.”

Mateus 5.23,24

COMO JEJUAR

“Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;”

Salmos 50.14

A princípio, a pessoa que deseja ter experiências com Deus através do jejum e da oração não deve ficar esperando sentir o desejo no coração para realizá-lo, pois a fé não se baseia em sentimentos. Além disso, o próprio coração poderá enganar a pessoa, fazendo-a adiar o início do jejum ou pensar que não é capaz de fazê-lo.

Não jejue com a intenção de aproveitar a abstinência de alimentos para emagrecer, pois o jejum bíblico não tem nada em comum com o jejum estético. A perda de peso é normal quando se faz o jejum bíblico, mas, com o passar do tempo, o organismo tende a recuperar novamente os quilos perdidos.

Se você tem necessidade de emagrecer, procure orientação médica, e um profissional lhe indicará meios (dietas, medicamentos, exercícios, cirurgias) para a redução definitiva de peso.

Outro detalhe muito importante é a diferença entre o jejum bíblico e a greve de fome. Esta é realizada para protestar contra algum tipo de regime político ou para chamar a atenção de autoridades para algo que a(s) pessoa(s) envolvida(s) considera(m) importante.

Entretanto, nem mesmo os jejuns bíblicos coletivos envolvendo nações inteiras (como o de Ester e 34 dos ninivitas) foram realizados em forma de protesto, mas sim com a finalidade de chamar a atenção de Deus para uma necessidade que somente Ele pode atender.

Abaixo seguem algumas orientações sobre como deve ser o jejum na prática:

Estipule o período de início e fim de seu jejum. Dê preferência a horários fundamentados em passagens bíblicas que falam acerca do jejum (você pode usar os exemplos do capítulo 4 deste livro intitulado “Tipos de Jejuns”). Se você não tem costume de ficar muito tempo sem comer, não comece com propósitos prolongados. Faça de acordo com a sua fé e com as suas forças.

Inicie o jejum após algumas horas de abstinência alimentícia (evite comer tudo que tem vontade e abrir o jejum poucos minutos depois). Faça uma oração apresentando a Deus os motivos pelos quais você está jejuando.

Durante as horas em que estiver no propósito, procure permanecer em espírito de oração, evitando se envolver com assuntos que desviem sua atenção das coisas de Deus. Quanto mais envolvido com as coisas espirituais durante o jejum, maior é a sua eficácia.

De preferência não conte a ninguém que está jejuando, exceto por uma situação em que seja extremamente necessário mencioná-lo.

Não demonstre uma feição abatida por causa do jejum, nem fique comentando com todo mundo o quanto está sendo difícil realizá-!o.

Se o jejum for muito prolongado, evite marcar muitos compromissos e atividades que exijam o uso de muita força física. Quanto mais energia acumulada, mais o organismo suportará as horas ou dias de abstinência total ou parcial.

A perda de alguns quilos é normal quando se está jejuando, mas o corpo tem limites e não se deve insistir caso o organismo não suporte as horas pré--determinadas. Não espere perder os sentidos para encerrar o jejum.

Quando o jejum é realizado de uma forma desequilibrada, pode trazer conseqüências físicas desagradáveis, portanto, respeite os limites de seu corpo. Se alguém conseguiu fazer um determinado número de horas de jejum, não significa que a sua resistëncia seja a mesma.

Ao terminar, faça uma oração de agradecimento ao Espírito Santo por ter-lhe dado condições de permanecer até o final de seu propósito.

Se o jejum foi total e muito prolongado, ao entregá-lo, alimente-se de sucos, sopas e comidas de fácil digestão para que o organismo não sofra um impacto muito grande pelas horas de abstinência.

CONCLUSAO

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade.”

Salmos 104.1

Procuramos fazer aqui um estudo sobre o jejum para que o cristão tenha ao seu alcance mais uma forma de, juntamente com a oração, fortalecer-se espiritualmente.

Assim, estará preparado para enfrentar as castas demoníacas e as situações difíceis que se impuserem à sua frente, pois, nos momentos de aflição pelos quais passamos, se faz necessário que estejamos fortes de espírito para enfrentá-los. Isso nos reforça a idéia de que precisamos sempre aprimorarmo-nos espiritualmente já que não somos somente matéria.

A matéria não é capaz de, sozinha, suportar as dificuldades que nos sobrevêm no nosso dia-a-dia. Precisamos de um suporte maior que só pode ser dado pelo espírito, se estiver em equilíbrio com os princípios bíblicos.

Para isso, é preciso alimentá-lo constantemente com a Palavra de Deus e, aliada a ela, a oração e o jejum podem fazer verdadeiros milagres para aqueles que têm a fé firmada nas promessas de Deus.